

Ano 4, Vol. IV, Número 2, Jul-Dez, 2020, p. 583-606.

OS SENTIDOS DA ATRATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS: UM ESTUDO DE CASO FENOMENAL

Normando José Queiroz Viana
Alexsandro Medeiros do Nascimento
Epitácio Nunes de Souza Neto
José Hugo Gonçalves Magalhães
Antonio Roazzi

Resumo: Este estudo objetivou levantar as categorias êmicas da atratividade física em pessoas idosas e perceber como estas se relacionam e são impactadas pelos standards em vigor na sociedade. Sobre os aspectos metodológicos, foi realizado um estudo de caso fenomenal com um participante idoso do sexo feminino integrante de grupo de convivência de pessoas idosas em Recife/PE. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento o roteiro de Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes – EFEA. Os resultados apontam para uma apreciação da atratividade física organizada a partir de diferentes categorias: “Corpo higienizado”, “Corpo belo”, “Corpo adornado” e “Porções corporais”. Tal estudo representa um esforço em dar visibilidade à dimensão da atratividade, aspecto fulcral da subjetividade, em especial, na forma como esta é concebida e experienciada entre o segmento etário das pessoas idosas.
Palavras-chave: atratividade; autoconsciência; fenomenologia; pessoas idosas; standards.

Abstract: This study aimed to raise the emic categories of the field of physical attractiveness in the elderly people, and to understand how these are related and are impacted by the standards of society. From a methodological point of view, a case study was carried out in a phenomenological approach with an elderly female participant who was part of a group of elderly people living in Recife / PE. For the data collection it was used the Phenomenological-Cognitive Interview of the Self-conscious States - EFEA. The results point to an appreciation of physical attractiveness organized from different categories like: "Sanitary body", "Beautiful body", "Adorned body" and "Body portions". Such a study represents an effort to give visibility to the dimension of attractiveness, a key aspect of subjectivity, in particular, in the way it is conceived and experienced among elderly people.

Keywords: attractiveness; elderly people; phenomenology; self-awareness; standards.

À luz do senso comum, a expressão atratividade, etimologicamente, refere-se à qualidade do que encanta ou atrai, aquilo que é encantador, simpático, agradável, formoso e gracioso (Ferreira, 2004). Do ponto de vista conceitual, tal construto é compreendido como a capacidade de ser atrativo, de atrair, seara polissêmica por natureza, cuja

observação tem sido do interesse de diferentes campos de produção do conhecimento científico, dentro e fora do espectro psicológico.

De caráter diverso, o referido construto tem sido observado por diferentes ciências, a exemplo das ciências agrárias, com ênfase na atratividade das abelhas acerca da deposição de pólen, a atratividade das moscas de frutas com vistas à identificação dos atrativos alimentares utilizados na captura dos insetos e os estudos com moscas brancas sobre a propensão para ovo-posição (Baldin, Souza, Souza & Beneduzzi, 2007; Vidal, Jong, Wien & Morse, 2010); ao turismo, para fins de avaliação do potencial turístico (Ikemoto, 2009); passando pela publicidade, com o intuito de analisar se e como ela impacta o aumento do consumo de álcool (Pisnky & Jundi, 2008); na administração, com vistas à avaliação da eficácia das estratégias de posicionamento das organizações e da atratividade setorial, para os acionistas (Mello & Marco, 2004); bem como, pela área de saúde, em especial no campo da odontologia, com destaque à apreciação da simetria facial (Morosine & Moresca, 2012; Borges, Seixas & Machado, 2012).

Por sua vez, no campo das ciências humanas e sociais, com ênfase nos domínios da psicologia, a preocupação com a elucidação de tal construto revela-se pouco expressiva, tornando a questão pouco tematizada. Neste contexto, Tartaglia e Rollero (2015) ao analisarem os efeitos da atratividade e do status na avaliação da personalidade entre estudantes de graduação e pós-graduação em escolas de artes e ciências na Itália, revelam que percepção de uma pessoa como atraente promove expectativas positivas sobre suas características pessoais. Ao examinarem os efeitos combinados entre atratividade, status ocupacional e gênero na avaliação da personalidade, ressaltam que os alvos atraentes são considerados de forma mais positiva do que os alvos pouco atraentes, e que este efeito se revela ainda mais forte para os alvos masculinos.

Zietsch, Lee, Sherlock et al (2015) evidenciam que a variação nas preferências das mulheres em relação à masculinidade facial é melhor explicada por diferenças genéticas do que por efeitos dependentes do contexto previamente identificados. Ou seja, as preferências das mulheres por sujeitos com rostos masculinos versus sujeitos femininos com rostos masculinos são altamente variáveis. Para os autores, de acordo com uma teoria dominante na psicologia evolutiva, esta variabilidade resulta de adaptações que otimizam as preferências, calibrando-as para certos fatores contextuais, incluindo a atratividade

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

autoperceptiva das mulheres, orientação do relacionamento curto contra longo prazo, sensibilidade ao desgostar dos agentes patogênicos e estágio do ciclo da menstruação. Destaca-se que a referida teoria não explica a possível contribuição da variação genética na preferência dos homens pela masculinidade facial. Na mesma direção, Thiruchselvam, Harper e Homer (2016) ao analisarem as influências cognitivas na resposta neural à atratividade facial entre estudantes heterossexuais norte-americanos, ressaltam que os julgamentos de atratividade facial são fundamentais para a tomada de decisões em vários domínios, contudo, pouco ainda se sabe sobre a medida em que se mostram maleáveis. Os resultados dos estudos evidenciaram que as expectativas dos participantes sobre o nível de atratividade de uma pessoa alteraram poderosamente a resposta neural, ou seja, o potencial positivo tardio - LPP e as classificações de atratividade autorrelatadas. Coletivamente, esses resultados revelaram novas influências em um julgamento social central, subjacente à vida afetiva dos indivíduos.

Por fim, Lindová, Little, Havlí et al (2016) em estudo sobre o efeito do status da parceria nas preferências para autosemelhança facial, salientam que os resultados obtidos entre estudantes masculinos e femininos de Praga, República Checa, suportam a interpretação evolutiva de que a diferença de face de outros sexos é preferida por alguns indivíduos como um mecanismo adaptativo para evitar a endogamia. Em contrapartida, evidenciou-se menor preferência de dissimilaridade de rostos de outros sexos em indivíduos acoplados, podendo refletir a atenção suprimida para pistas de atratividade em parceiros alternativos potenciais como um mecanismo de manutenção de relacionamento, e, sua substituição por atenção a pistas de parentesco e similaridade psicológica relacionadas com maior probabilidade de comportamento prossocial.

Ainda no âmbito de pesquisa internacional, Sucher, Hanewinkel e Isensee (2016) encontraram correlações positivas entre a quantidade de tempo gasto na frente de uma tela de computador, televisão, tablets e smartphones e altos níveis em variáveis associadas ao desenvolvimento físico, tais como: sobrepeso, obesidade abdominal, e o desenvolvimento de uma auto atratividade física negativa. Ou seja, quanto maior o tempo gasto pelos adolescentes junto a tais dispositivos, maiores são seus índices corporais e maior o índice de auto atratividade física negativa, isto é, a insatisfação com a imagem física construída de si mesmo. Ehlinger e Aaron (2016) investigaram a predição de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

sintomas de depressão por avaliação de aparência subjetiva e objetiva, e avaliaram a interação da aparência subjetiva e objetiva com a orientação sexual. Os resultados indicaram que o aumento da avaliação da aparência subjetiva negativa esteve associado a taxas elevadas dos sintomas depressivos enquanto a avaliação da aparência objetiva, não. A orientação sexual (se hétero ou homoafetiva) moderou significativamente a relação entre aparência subjetiva e depressão, com uma forte associação positiva entre avaliação de aparência negativa e sintomas depressivos observados entre os participantes de minorias sexuais (gays) versus heterossexuais.

Na cena nacional, destaca-se o estudo de Perin, Perilla-Rodríguez e Fukusima (2014), sobre os fatores que podem influenciar no julgamento da atratividade facial, especialmente o cuidado parental, os fatores psicológicos e a percepção da dominância, no intuito de pôr em xeque a tese da hegemonia dos hormônios quando do julgamento da atratividade. O trabalho de Schlösserl e Camargo (2015), aborda os aspectos implícitos das representações sociais da beleza física em relacionamentos amorosos, cujo objetivo reside em investigar a existência de uma zona de mudança das referidas representações quando no âmbito de tais relacionamentos. Os principais achados apontam para a centralidade da tal representação quando do estabelecimento de relações amorosas na perspectiva dos participantes, bem como, de modo semelhante, no julgamento de terceiros. Observa-se que tanto no contexto nacional quanto no internacional, o tema da atratividade física tem sido abordado, de modo expressivo, pelas vias de uma apreciação hetero orientada, caminho que enfatiza a cisão hetero-auto, revelando-se ainda insipiente a atenção à perspectiva dos próprios participantes.

Com base no exposto, a fim de contribuir com a superação da cisão em questão, o presente trabalho optou por abordar a atratividade física a partir da autoapreciação, com foco na perspectiva fenomenal, suportada por modelos contemporâneos de consciência fenomenal, experiência interna e autoconsciência, miríade de processos autoavaliativos, com base em relatos fenomenais introspectivos, direcionados ao próprio self, eliciados por procedimentos com base em métodos em 1ª pessoa, como os operados pelo procedimento EFEA (Nascimento, 2008), os quais serão apresentados nos parágrafos a seguir. Conquanto, observa-se que a questão da atratividade encontra-se calcada na plataforma física, de orientação heterodirigida, tornando-se secundária a investigação da

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

atratividade a partir da autoapreciação, bem como, dos seus domínios não físicos, a exemplo de fatores como inteligência, sociabilidade, asseio, dentre outros, a qual traria um incremento à compreensão de questão de tamanha relevância.

A mirada autodirigida nos remete ao interesse pela compreensão da consciência, interesse este que se confunde com o surgimento da psicologia enquanto ciência, o qual pode ser observado, numa perspectiva histórica, desde James (1890/1950), bem como, mais recentemente, com o advento da psicologia cognitiva, a partir da década de 1950. Nesse contexto, a psicologia cognitiva, em especial os estudos modernos sobre autoconsciência, inaugurados por Duval e Wicklund (1972), por intermédio da Teoria da Autoconsciência Objetiva (OSA Theory), representaram uma tentativa exitosa de recompor tal mirada, teoria a qual expressa uma das iniciativas cardinais à compreensão de como as discrepâncias entre o self e os padrões de correção, ou seja, os standards, os quais são definidos por Duval, Silvia e Lalwani (2013), como imagens codificadas, concebidas como adequadas, de pensar, sentir, agir e ser, afetam as emoções observando as representações características acerca do self e dos padrões (Duval & Silvia, 2001).

Não obstante, vale ressaltar que a natureza do que vem a ser um padrão de correção em si, sua estrutura, dinamismo e, especialmente, sua fenomenologia, ainda representa um enigma para a ciência psicológica, haja vista os avanços dos esforços teóricos por ora operados, com atenção aos trabalhos de Duval *et al.* (2013), sobre o papel dos standards no processo autoavaliativo, ainda parecem não dar conta da tal feito. Domínio especial da consciência, a autoconsciência, ou seja, ter a si mesmo como foco de sua atentividade, tem se revelado enquanto um aparato teórico e metodológico suficientemente robusto para dar conta do propósito de retomar os caminhos do autoconhecimento (Duval & Wicklund, 1972). Tal natureza de conhecimento se dá, sobremaneira, por intermédio do confronto entre o autoconhecimento e os padrões de correção, também chamados de Standards, construto, ainda, por demais obscuro e pouco conhecido em seus aspectos funcionais e emergência na ontogênese (Duval *et al.*, 2013). Na tentativa de elucidá-lo, os referidos autores apontam alguns possíveis caminhos, um que segue a via da psicanálise, o qual considera que o padrão de correção, surge no ser humano para reduzir um estado psicológico aversivo resultado do conflito entre a criança e a figura parental, seja ela o pai ou a mãe, sobre a própria expressão do instinto sexual;

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

e outro que aponta para perspectiva Rogeriana, que destaca que o padrão não emergiria a partir do conflito vivenciado pela criança e a figura parental, por ocasião do Complexo do Édipo, mas sim devido a conflitos de caráter interpessoal. Porém, o conhecimento sobre sua natureza e dinamismo ainda é incipiente (Duval *et al.*, 2013).

O confronto supracitado possibilitaria então, pôr em exercício os domínios da tríade cognitiva responsável por performar no plano interno a auto-atenção e seu consequente processo autoavaliativo – o self, o eu; o autofoco, a atenção dirigida ao eu; e o padrão - o standard (Duval & Wicklund, 1972) - a fim de compreender como se dão as discrepâncias entre o self e o padrão, em especial, com ênfase nos padrões de atratividade. Nestes termos, a autoconsciência, segundo Morin (2004), estaria então vocacionada por intermédio de processos cognitivos autorepresentacionais, os quais fariam uso de diferentes sistemas de representação na geração de pensamentos de alta ordem, que ocasionariam uma redundância de informações dentro do self e representação de autoaspectos específicos que, ao serem escrutinados, passariam a ser avaliados, comparativamente, com padrões internalizados, produzindo respostas que poderiam potencializar ou limitar a ocorrência da manutenção do autofoco, considerando a discrepância entre o próprio self e as representações tomadas como ideais.

Com base no aparato teórico em tela, o presente estudo de caso enseja, a partir do advento do dualismo naturalista, o qual oportuniza o desenvolvimento de uma teoria não-reducionista da consciência, considerando que esta assume uma perspectiva da mente psicológica, com base no operar da maquinaria psíquica presente quando do instanciamento de estados conscientes, como também à luz da perspectiva da mente fenomenal, quando estados mentais, eventos e processos envolvidos estão sob a apreciação da consciência de modo senciente em estados qualitativos de experiência interna (Kriegel, 2006), perspectiva esta, em especial, que privilegia, de modo *strictu sensu*, uma mirada autodirigida ao self, oportuna à pesquisa sobre autoatratividade.

Neste sentido, o debruçar sobre a mente fenomenal busca dar relevo a forma como as pessoas experienciam a apreciação do próprio self, por intermédio da identificação e do dinamismo dos elementos da experiência interna, a forma como os *qualia* – aspectos qualitativos da experiência consciente - são identificados no fluxo do pensamento da participante, no tocante à experiência relacionada à atratividade pessoal

(autoatratividade), e no processo de tomada de consciência de seus padrões de correção, segundo adverte Searle (2000), Velmans (1991), Shanon (2003) e Nascimento (2008).

Dada a revisão do marco teórico, observa-se que o aspecto motivador da questão de pesquisa encontra fundamento no exame da autoatratividade, com base numa perspectiva fenomenal em 1ª pessoa, a qual dá destaque às formas de apreciação emitidas pelos próprios sujeitos acerca deles mesmos, enquanto uma dimensão que se configura na consciência da pessoa pela acareação do self com o modelo de atratividade consciencizado ao longo do desdobramento da atenção autodirigida. O liame entre os fundamentos em questão se dá a partir da relação entre os caracteres êmicos dos padrões de atratividade, os quais são tomados como referência quando do julgamento da autoatratividade, cujo confrontar tornará possível o estabelecimento de um estado de consciência marcado por toda uma sorte de experiências fenomenais que se prestam à configuração do processo autofocalizador quando do julgamento da atratividade física.

Durante muito tempo acreditou-se que o declínio cognitivo seria a via padrão da vida mental em idosos. Apesar da consistência das evidências, atualmente sabe-se que uma série de processos cognitivos de grande importância para a manutenção das atividades da vida cotidiana (tais como memória, linguagem, tomada de decisão e aprendizagem) podem até mesmo continuar a se desenvolver durante a terceira idade, ou ao menos, terem sua taxa de declínio alterada. Isto depende do contato do idoso com desafios cognitivos (Mather, 2010). Os efeitos de tais desafios na cognição de idosos encontram-se associados principalmente a variáveis como ocupação profissional (o idoso exercer trabalho que envolve desafios cognitivos), estimulação do ambiente (o idoso viver em contexto que facilite o contato com tais desafios) e adoção a rotinas de treinamento cognitivo programado, por exemplo, em âmbito de terapia ocupacional ou psicoterapia direcionadas a este tipo de prática.

Cabe destacar a incipiência de pesquisas recentes no campo da psicologia relativas à temática, com foco nos aspectos do desenvolvimento cognitivo entre idosos. A literatura encontrada centra-se especificamente no processo degenerativos dos fatores físicos e psíquicos, especialmente estudados entre pessoas idosas institucionalizadas. Nesta seara, Bertoldi, Batista e Ruzanowsky (2015) apontam que o processo de envelhecimento compromete o sistema nervoso central, atingido, tanto por fatores intrínsecos, quanto

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

extrínsecos (meio ambiente, entre outros). Tais alterações contribuem para uma significativa redução da capacidade intelectual, afetando as funções de memória, raciocínio lógico, juízo crítico, funções práticas e gnósicas, orientação espacial, afetividade, personalidade e atitude, fala e outras formas de comunicação. A mudança de ambiente promovida pela institucionalização tende a se revelar como um dos principais fatores geradores de depressão, amplamente destacada como fator de risco para o déficit cognitivo e demência. Assim, o isolamento social decorrente da institucionalização gera não apenas a perda da identidade, mas de liberdade e autoestima, desencadeando um estado de solidão, o que justificaria o declínio cognitivo, assim como a alta prevalência de doenças mentais.

Marques et al (2015) ressaltam a forte prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre mulheres de meia-idade e idosas praticantes de exercícios físicos, o que revela uma problemática que não parece restrita a adolescência. Destaca-se que a estigmatização de corpos desconformes com os padrões estéticos ocidentais atinge na atualidade até mesmo grupos de mulheres, que teoricamente já possuem uma construção bem consolidada de sua imagem corporal. Para Ongaratto, Grazziotin e Scortegagna (2016), deve-se considerar que as habilidades sociais e a autoestima sofrem alterações em decorrência do processo de desenvolvimento, em que novas aquisições nas competências pessoais e sociais precisam ser efetivadas e podem ser incrementadas em todos os estágios do ciclo vital.

Nesta perspectiva, com base na hipótese de que os fundamentos da atratividade física presentificam-se de modo articulado a aspectos não físicos da atratividade, o trabalho em questão objetiva levantar as categorias êmicas fenomenais afeitas ao campo da atratividade física na avaliação de uma participante do sexo feminino, integrante de um grupo de convivência de pessoas idosas situado na cidade de Recife, haja vista, por estar em estado mais avançado da vida, a participante teria, em tese, uma vivência mais alargada e multidimensional da noção de atratividade para além da hegemonia de uma plataforma física.

Tal objetivo encontra fundamento na importância da atratividade enquanto dimensão central da subjetividade humana, bem como, na interface desta com o levantamento da natureza dos padrões de correção e da sua plataforma fenomenal. De

cunho exploratório, este estudo intenciona ampliar o espectro da discussão sobre a autoatratividade, a fim de pensá-la a partir de um repertório plural de significados que vai além da dimensão heteronormativa, de prevalência jovial, dos estudos éticos na ciência. Original também tem sido o esforço deste estudo por privilegiar o aspecto cognitivo da dimensão da atratividade favorecendo uma investigação com ênfase no autoaspecto, perspectiva pouco privilegiada neste campo de pesquisa.

Método

No âmbito metodológico, o presente trabalho assume um caráter *qualitativo*, operado a partir da adoção do método do *estudo de caso único*. Segundo Yin (2001) um estudo de caso compreende uma investigação empírica que objetiva apurar um fenômeno recente em seu âmbito ecológico, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Dentre as distintas possibilidades de estudo de caso elencadas pelo autor supracitado, o presente trabalho elegeu o estudo de caso do tipo exploratório mediante a capacidade que este apresenta de averiguar as situações que não apresentam um conjunto simples e claro de resultados, bem como sua reconhecida eficácia na abordagem de dados naturalísticos, oriundos de situações não artificiais, diferentes das usualmente encontráveis na pesquisa psicológica experimental.

O caráter fenomenal do estudo cumpre três aspectos imprescindíveis à investigação fenomenológica, originalmente apontados por Husserl, e incorporados a metodologia fenomenológica padrão na psicologia: a redução fenomenológica, a descrição dos vetores internos ao fenômeno e a explicitação da experiência (Cott & Rock, 2008). Com base neste princípio intenta iluminar a dimensão experiencial da participante quando da apreciação da autoatratividade, por ocasião da realização de Entrevista Fenomenológica-Cognitiva dos Estados Autoconscientes-Parâmetros da Vigília (EFEA-V) (Nascimento, 2008), a fim de levantar a estrutura e gradiente representacional da atratividade com base na apreensão e escrutínio dos elementos presentes no fluxo da experiência interna. O estudo estruturou-se em linhas gerais segundo os requerimentos descritos a seguir.

Participantes

Trata-se de um único participante (N=1), uma mulher idosa, 60 anos, de orientação afetivo-sexual heterossexual, divorciada, sem filhos, sem filiação religiosa,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

recém aposentada, em termos socioeconômicos oriunda da classe média, com curso superior completo de Direito e integrante de grupo de convivência para pessoas idosas situado na região central do Recife, PE.

Instrumentos

O instrumento em 1ª pessoa utilizado fora a entrevista em profundidade construída com base na *Entrevista Fenomenológica-Cognitiva dos Estados Autoconscientes – Parâmetros da Vigília (EFEA-V)* de Nascimento (2008), em torno de dois momentos específicos e sequenciados, nesta ordem: (1) Tarefa de Indução de Autoconsciência; e, (2) Entrevista em Profundidade, com apoio no roteiro de orientação fenomenológico-cognitiva, com o objetivo de exploração e descrição exaustiva da fenomenologia da experiência autoconsciente desencadeada no decorrer da tarefa de autofocalização, com base na questão geratriz : *O que você pensa sobre a qualidade da atratividade?*, questão a qual teve o intuito de levantar o repertório êmico sobre atratividade, bem como proceder em quais categorias tal construto se funda. Também fora utilizado um questionário sociodemográfico, a fim de proceder com a caracterização da participante.

Procedimentos

Sobre as *estratégias de recrutamento* utilizadas fora contatado, formalmente, tradicional grupo de convivência de pessoas idosas coordenado por uma organização privada, situada na Região Central da cidade de Recife, PE. Dada a anuência da instituição, o pesquisador foi autorizado a participar da reunião semanal do grupo para apresentar o trabalho e recrutar voluntários, cuja adesão à pesquisa se deu modo livre e esclarecido.

A entrevista ocorreu em sala privada da instituição em questão, em atenção aos critérios de sigilo e adequação das condições ambientais necessárias a realização da mesma conforme normatização de Nascimento (2008), a qual foi audiogravada e a anuência concedida pelo participante prestada de forma oral e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Também foram observados e respeitados os princípios elencados na pesquisa com seres humanos, conforme ressalta a resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. A pesquisa em questão fora aprovada pelo Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, conforme o parecer consubstanciado de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 n° 821.475 em 10/10/2014. Dada a coleta dos dados, os mesmos foram transcritos integralmente e excertos utilizados para fins de realização do presente estudo.

Análise de dados

O *modelo de análise* adotado compreende a metodologia fenomenológica padrão na forma como é assumida por Cott e Rock (2008), o qual se estrutura a partir da descrição dos fenômenos em escrutínio, sua redução, análise e a interpretação; modelo este influenciado pelo pensamento de Husserl, que propõe um regresso ao campo da experiência com ênfase na descrição do fenômeno e não sua explicação ou busca de suas relações causais, objetiva revelar quais os componentes da experiência interna se fazem presentes no fluxo do pensamento da participante, bem como seu dinamismo.

Nestes termos, o referido modelo de análise, com base na perspectiva idiográfica, a qual estrutura-se a partir do individualismo metodológico, com o intuito de se debruçar sobre a singularidade dos fenômenos, sustenta-se no cumprimento dos seguintes passos: o primeiro deles refere-se à leitura cuidadosa do material coletado, a fim de desenvolver um entendimento do estado induzido acerca de dado tema, no caso em questão, a atratividade. O momento seguinte diz respeito ao elencar de frases representativas, passagens ou sentenças, oriundas do material coletado, que façam referência aos estados subjetivos afeitos a atratividade.

O terceiro momento consta da sistematização dos dados elencados com vistas a organização daqueles que mantêm o mesmo significado sem, contudo, desvirtuar a essência da experiência da participante. O próximo passo destaca que os temas, identificados no momento anterior, sejam examinados ao longo do protocolo e submetidos ao julgamento com o intuito de garantir que estes possuam os mesmos significados organizados em temas constituintes abrangentes. O quinto momento ressalva que tais temas sejam examinados com atenção à identificação da presença de alguma sobreposição que aponte para o possível colapso de temas. No sexto e último momento, os temas previamente identificados são integrados em um parágrafo final para formar uma definição estrutural fundamental que capture os aspectos essenciais do estado induzido relacionado à atratividade.

Resultados e Discussão

Ao observar o relato da entrevistada, percebe-se que o padrão de atratividade física por ela apresentado, estrutura-se a partir de 04 categorias, a saber: uma categoria que trata da questão do “*Corpo higienizado*”; outra que aborda o “*Corpo belo*”; o “*Corpo adornado*” e a última que destaca as “*Porções corporais*” específicas, com vistas à definição do que vem a ser atratividade, do ponto de vista físico. As categorias serão descritas e ilustradas com excertos, sequencialmente, a seguir.

Corpo higienizado

No que tange a primeira categoria, a do *corpo higienizado*, a qual se refere a um corpo salubre, asseado, enquanto princípio central para a apreciação da atratividade faz-se perceber uma compreensão da autoatratividade organizada, especialmente, a partir da limpeza, da assepsia dos corpos, salientando que um corpo limpo é um corpo atrativo, independente do sexo, o qual pode ser observado no excerto que segue.

“Entrevistador (E): (...) O que seria um homem atraente, em sua opinião?

Participante (P): Um homem atraente? ... O visual, assim, pesa muito. Eu sempre fui assim e não mudei. Então, para mim, a primeira coisa que *eu noto na pessoa é a noção de higiene* (risos) [...].

(E): E uma mulher atraente?

(P): Eu não faço, assim, a distinção de sexo não. Nessa relação de atração não. *É a mesma coisa*”.

A natureza da higiene aqui pontuada apresenta diferentes nuances de significado. Trata-se de uma compreensão da higiene associada a uma inspeção sensorial de caráter visual. Neste contexto, o poder do olhar, sua dimensão afetiva e as alterações orgânicas que este produz, segundo destaca Le Breton (2009), figuraria então, como examinador da assepsia corporal, condição a qual, nestes termos, tornaria o olhar do agente capaz de valorar os corpos enquanto atraentes ou não. Outro significado relevante identificado no excerto supracitado refere-se a uniformização de critérios de higienização entre os gêneros. Na opinião da entrevistada, tanto para os homens quanto para as mulheres, a higiene é um aspecto relevante quando da apreciação da atratividade física.

Nestes termos, com base no que fora observado no relato da participante, para ambos os gêneros, o que parece estar em jogo não é o registro das pessoas estarem, de fato, limpas ou não, mas sim o parecer como modo de apreciação do estar realmente

limpo, destacando o quão este é fundamental ao julgamento da atratividade. Por este ângulo, tal modo de apreciação sinaliza a evocação de um standard de atratividade de fenomenologia diversa quando da inspeção visual da assepsia do outro, cujo conteúdo fora mediado por componentes linguajeiros e imagéticos, o que reitera os ditos de Paivio (2006) acerca da Teoria do Código Dual.

Corpo belo

A categoria *corpo belo* refere-se a uma concepção de beleza, relacionada à apreciação do que é belo, do que desperta atenção, com base no juízo das características físicas, no âmbito geral, atreladas a aspectos da intelectualidade e da etiqueta. Tal pensamento pode ser observado quando do enlace da categoria corpo higienizado com outras dimensões da atratividade, a exemplo da cultura, na forma do conhecimento acumulado, bem como da beleza, de modo mais amplo, características estas observadas na passagem a seguir:

“(E): O que seria um homem atraente, em sua opinião?”

(P): (...) assim, o modo como a pessoa se expressa, tem coisas que eu, admiro muito assim, o modo, tem pessoas que dominam vários assuntos, e tudo. *Pra mim, sou eu e Vinícius, beleza é fundamental (risos). Não gosto de gente feia”.*

(E): E uma mulher atraente?

(P): Eu não faço a diferença, a distinção de sexo não. (...). *Para mim é a mesma coisa.* Uma mulher atraente é uma mulher que sabe se conduzir no local, que procura falar baixo, (...) sempre tem um jeitinho de lidar com as pessoas, sempre sorridente e que deixa todas as mazelas dela em casa atrás da porta”.

A concepção de corpo belo mais uma vez não faz distinção de gênero, tanto o homem quanto a mulher para ser atraente necessitam sumariar harmoniosas características físicas gerais – proporções corporais relacionadas à altura, peso, formato do rosto, atenção aos cabelos e aos dentes - certo quê de erudição – revelar-se bem informadas e eloquentes -, bem como, mostrar-se possuidor de um conjunto de práticas ou praxes cerimoniosas em uso na sociedade, a exemplo dos atributos valorizados pela chamada educação doméstica como a discrição e a simpatia. Tal visão sobre o corpo corrobora uma concepção mais plural e dialógica a qual o toma para além dos aspectos orgânicos, acrescentando à cena elementos sociais, culturais, religiosos, que atribuem ao

corpo status diferenciado (Barbosa, Matos & Costa, 2011). Nestes termos, o corpo passa a assumir, conforme Le Breton (2007), o papel de eixo de relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência humana toma forma através da fisionomia singular de um ator.

Do ponto de vista cognitivo, tal categoria oportuniza o exame de uma dimensão específica do autoaspecto, a qual, apesar de salientar as características físicas, também destaca atributos de natureza não física passíveis de serem identificados no autoesquema das pessoas consolidando um modo próprio de autoapreciação e autoagenciamento. Segundo Markus (1982), o autoesquema é compreendido como uma estrutura de conhecimento, adquirida a partir da experiência social, desenvolvido para entender, integrar e explicar dados comportamento em certos domínios, estrutura esta que apresenta papel de importância quando do estabelecimento das relações intra e interpessoais nas mais diferentes esferas sociais.

Nestes termos, observa-se que, na experiência da participante, faz-se emergir uma apreciação do corpo, julgado enquanto belo, com base na concepção de um autoesquema que, embora não desconsidere os aspectos anatomo-fisiológicos, os quais interfaceiam com aqueles de ordem não física, de caráter comportamental, contudo, ressalta a relevância de habilidades cognitivas, sobretudo, aquelas que interfaceiam conteúdos visuais e linguajeiros, com fundamento na perspectiva de Paivio (2006), como pode ser observado na relato da participante quando esta destaca a presença de um vasto repertório intelectual, bem como, comportamental, a exemplo da atenção destinada ao ato de apresentar-se publicamente, mediante o gerenciamento do tom de voz, no trato direto com as pessoas, na simpatia e na resignação.

Corpo adornado

A categoria seguinte, a do *corpo adornado*, refere-se a um corpo realçado por adereços, especialmente, o corpo feminino, e comportamentos, salientando uma distinção de gênero neste contexto, distinção esta que não é exclusiva da espécie humana, as quais se prestam ao encantamento alheio, sem, contudo, abandonar uma relação de proximidade com os domínios da higiene, segundo pode ser constatado com base na seguinte passagem.

“(E): Você percebe se há alguma relação entre ser masculino, ser feminino, e atratividade?”

(P): Eu acho assim, que os homens, geralmente são mais tímidos. Eu vejo que *as mulheres, assim, chamam mais atenção, por que são mais coloridas*. Os machos são mais bonitos, pela própria natureza né? (...), e a mulher ela usa mais artifícios. Se for comparar aqui eu e você né? Eu tô de brinco, sutiã, sapato de salto né? Então, de higiene tudo bem, você fez a sua, eu fiz a minha. (...). Mas, *eu estou com muitos artifícios e você está in natura*”.

(E): Mas você acha que isso influencia ou não a questão da atratividade?

(P): (Risos) Olha, *eu acho que o colorido, leva um pouco de vantagem*. Não é? Às vezes a pessoa não é nem bonita, mas se veste tão bem, tem aquela elegância. Então, a mulher é mais favorecida com esse artifício. Eu vejo desse jeito, do meu modo”.

Quando se trata da categoria corpo adornado, não mais se sustenta a simetria entre os gêneros observada nas categorias anteriores. Segundo a participante, costumeiramente, as mulheres, para se sentirem e se mostrarem atraentes, fazem uso de uma série de recursos, sejam eles de caráter estético, ornamental e comportamental, enquanto que os homens, não necessitariam de tais subterfúgios. Vale aqui frisar que tal categoria compreende forte saturação cultural uma vez que introduz uma ruptura entre os gêneros, a qual convoca ampla rede de conceitos tramados socioculturalmente que acarretarão em agenciamentos em termos de sistemas comportamentais.

A utilização dos recursos supracitados não é um privilégio da espécie humana. Há longa data biólogos, zoólogos, botânicos e diversos pesquisadores da área têm demonstrado interesse no estudo da aparência dos animais (Manzi, 2011; Portmann, 1967), bem como, das plantas (Silva *et al.*, 2015). No âmbito geral, tal interesse aponta para a importância do caráter comunicacional da aparência entre os animais, o qual se instaura a partir do que e de como um animal mostra-se a outro, com destaque aos ornamentos, a exemplo da plumagem, no caso das aves, figurando a aparência como uma espécie de órgão de comunicação aos olhos de outros da sua espécie. No que tange às plantas, as aparências atraentes de algumas espécies, em certa medida, se prestam ao escamotear dos altos níveis de toxicidade de certos exemplares.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Apresentar um corpo adornado, o qual expresse uma imagem corporal de sucesso, fora apontado por Maroun e Vieira (2008), quando da revisão da literatura sobre o estudo dos corpos, enquanto um elemento central de suas apreciações, atribuindo aos corpos o status de mercadoria na pós-modernidade. Nascimento, Roazzi, Castellan e Rabelo (2008) também destacam a atenção à corporeidade, em especial a observação das proporções corpóreas e a apresentação pessoal, como elemento central quando da apreciação da imagem do executivo bem sucedido entre estudantes universitários na graduação em Administração de Empresas.

Estes, por sua vez, salientam a importância de uma mirada cognitiva, de caráter autoinvestigativa, sob o fenômeno em questão, ressaltando que o processo de individualização do profissional executivo lhe distancia de uma percepção mais complexa e multifacetada a qual caracteriza o mundo organizacional contemporâneo. A partir de uma perspectiva empírica os achados de Viana (2016) também corroboram o debate em pauta, ressaltando a importância que assume o papel dos adereços e comportamentos quando da apreciação da atratividade ao longo do ciclo vital. Conforme fora empiricamente pontuado a apreensão cognitiva da aparência do outro, com base na Teoria OSA (Duval & Wicklund, 1972), bem como, o modo como o self se apresenta a outro self, e a si mesmo - a autoatratividade, quando submetido ao escrutínio reflexivo (Nascimento, 2008), possibilita o revelar de um processo comunicacional que, ao passo que respeita uma apreciação com base tanto no hetero quando no autoaspecto, também se abre à fluorescência do experienciar fenomenal da aparência, com acento na perspectiva da mente fenomenal (Kriegel, 2006), cujo conjunto oportunizará interações e tomadas de decisão em diferentes contextos da vida societal, em especial, quando da escolha de parceiros com vista ao engate afetivo-sexual ocasional ou mesmo à conjugalidade longa, assim como pode ser observado no trabalho de Schlösserl e Camargo (2015) acerca da identificação e transformação das representações sociais da beleza física em relacionamentos amorosos.

Porções corporais

A categoria *porções corporais*, destaca que a atratividade, mais do que o conjunto da obra, estaria subordinada a apreciação de determinadas partes do corpo, a qual se tornaria operada juntamente ao domínio de habilidades comunicativas e

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

comportamentais, aspecto que pode ser observado quando a entrevistada relembra como fora vivenciada a atratividade quando de sua história escolar, dado que pode ser percebido no fragmento a seguir.

“(E): Em sua história escolar, estudantil, como você percebe que sua atratividade foi vivenciada?

(P): Na minha formação acadêmica, eu nunca tive problema não por que eu *sempre fui muito desinibida*. Então, eu gostava de interagir com tudo. *Eu chamava atenção por causa das pernas*. Eu não era uma criança, nem adolescente, nem uma mulher bonita, mas eu sempre, *sempre me comuniquéi bem, tinha umas pernas muito bonitas*, e e, muito vaidosa”.

Nesta categoria observa-se que não mais se mantém uma avaliação genérica da atratividade, mas sim uma forma de apreciação que contempla porções corporais como aspectos impulsionadores do julgamento do que vem a ser, ou não, um corpo/pessoa atraente.

Em diferentes campos de produção do conhecimento científico, o julgamento da atratividade encontra fundamento em partes específicas dos corpos, partes estas que operam como elemento central quando do discernir sobre quem é e quem não é atraente. Oriundos da literatura lusitana, o estudo de Gonçalves (2014) tem como objetivo estabelecer uma relação entre as avaliações da atratividade de componentes da face – especificamente os olhos, o nariz, o sorriso, as sobrancelhas e os cabelos - com a avaliação da atratividade global da face e o trabalho de Silva (2015), este com foco no papel do sorriso para a apreciação da atratividade.

Em específico, na psicologia cognitiva brasileira, a escassez de investigações deste aporte ainda se faz premente. Neste contexto, figura como referência na literatura nacional, o trabalho de Nascimento (2008) o qual tematizou a discussão sobre a evidência do autofoco fenomenal influenciando dimensões particulares do self, em especial, a dimensão da corporeidade apreciada de modo genérico, por intermédio da avaliação do corpo como um todo, bem como, à luz da observação de porções corporais específicas as quais, de modo isolado ou associado, incidem no instanciamento de processos autoavaliativos sobre o self.

Diante do conjunto de material fenomenal exposto, abordado a partir de distintas perspectivas: a do *corpo higienizado*, com acento na limpeza e assepsia dos corpos, perspectiva constituída a partir de uma inspeção sensorial visual, ressaltando a importância do olhar neste contexto; do *corpo belo*, a qual leva em conta a articulação entre um apanhado geral dos caracteres físicos e distintos aspectos comportamentais quando da apreciação da atratividade; do *corpo adornado*, perspectiva que destaca os usos, as funções comunicacionais e a apreensão e a interpretação cognitiva dos adereços dos corpos e nos corpos; e das *porções corporais*, cuja ênfase reside na eleição de certos aspectos anatômicos os quais figurarão enquanto elementos centrais para a definição do que venha a ser uma pessoa atraente, se faz possível observar que a atratividade física, quando o aspecto físico geral, ou específico de uma pessoa, no tocante a apreciação do fluxo da experiência numa perspectiva desenvolvimental, haja vista tratar-se do relato de uma mulher idosa, transfigura-se por intermédio de uma rede cognitiva mais ampla que não se restringe ao sistema atencional, mas também faz uso de outros sistemas cognitivos subsidiários ao self, a exemplo da memória autobiográfica, sistema este que fora posto em cena, quando do relato da participante, de modo a interfacear com uma apreciação autoconsciente do self, processo este outrora destacado por Morin (2006), como pertencente a uma rede de processamento cognitivo autoreferencial que sustenta a produção de autoconhecimento, e dão suporte ao escrutínio reflexivo durante estado autoconsciente.

Tamanha inovação abarca uma pluralidade de possibilidades de escrutínio desta natureza de atratividade, corroborando, deste modo, a hipótese do presente estudo, a de que a plataforma da atratividade física se estrutura a partir de diferentes aspectos atrelados, em certa medida, a dimensão não física da atratividade, a exemplo da erudição e princípios de sociabilidade. Caminho distinto havia sido apontado pela literatura até então, a qual privilegia uma mirada única, alinhada a categoria das porções corporais, por intermédio da apreciação da simetria facial enquanto aspecto central do julgamento da atratividade física.

Considerações finais

A atratividade tem se revelado uma dimensão cuja centralidade e potência serve de guiza de orientação a diferentes formas de ser e estar no mundo. Considerando a relevância da referida dimensão, o presente trabalho objetivou identificar as categorias êmicas associadas à atratividade física com base no julgamento de uma participante idosa na cidade de Recife. Este objetivo fora amparado por uma questão de pesquisa que intentou identificar qual o significado da participante quanto a autoatratividade, tal como este é vivenciado no fluxo da experiência interna da mesma, quando em estado autoconsciente.

Tal questão, por sua vez, fora perfilhada pela hipótese de que a avaliação da atratividade física se funda numa mirada plural e não singular, bem como, possivelmente articulada a aspectos pertencentes à dimensão não física da atratividade, hipótese esta corroborada pelo presente estudo. Contudo, o que tradicionalmente tem sido revelado pela literatura no âmbito da ciência psicológica é que a apreciação da atratividade física mantém uma relação estreita com um domínio específico, o qual privilegia a simetria facial. No entanto, com base nos achados do presente estudo, tal ênfase parece não subtrair da cena a presença de diferentes elementos desta plataforma física, sejam estes relacionados a aspectos mais gerais dos corpos ou porções corporais específicas.

Vale ressaltar ainda que dentre as categorias elencadas, à exceção das porções corporais, há uma gama de significados que compreendem aspectos mais simbólicos e culturais da atratividade, a exemplo da inteligência e da sociabilidade, embora tais categorias pertençam à dimensão física. Este achado faz crer que a apreciação da atratividade deveria se estruturar em uma plataforma dual – física e não física –, ambas de igual importância e relevo. Também é digno de nota destacar que a senioridade da participante fora um aspecto tributário ao instanciamento de um pedestal mais privilegiado de autopercepção das nuances de significado da plataforma física da atratividade, haja vista o tempo de vida e a rica experiência social e cultural acumulada à diversificação do campo êmico da atratividade, cujo acesso a tais nuances, quando de amostras de participantes mais noviços, no caso de adolescentes e adultos jovens, no âmbito geral, poderia ser menos acessível, sobretudo, devido a incipiência do lastro cultural.

Tais achados legam à literatura na área o entendimento de que os pensamentos sobre os padrões de atratividade física devem contemplar perspectivas distintas, assim como, se abrir à interface com aspectos que constam da pauta dos domínios não físicos da atratividade. No tocante às limitações do estudo destaca-se o fato de se tratar de um único sujeito, o que restringe a significação da atratividade física a uma ótica de gênero e sexualidade excludente. Outra limitação, associada à anterior, diz respeito à capacidade de generalização, a qual enseja amostras maiores e tipos de estudos mais estruturados como com escalas psicométricas a serem construídas, dentre outros. Todavia, vale ressaltar que a investigação da atratividade física a partir de uma mirada mais ampla, ou seja, à luz do escrutínio de diferentes aspectos da plataforma física da atratividade, como também da inserção de sua face não física, ainda tem se revelado incipiente no campo de produção do conhecimento científico psicológico, especialmente de vértice cognitivo, com ênfase no autoaspecto, fato que denuncia a premência da união de esforços a fim de superar tamanha dicotomia.

Tamanha incipiência denuncia a emergência da retomada de uma agenda de pesquisa em modo fenomenal, agenda esta recuperada, de modo inovador, pelo presente estudo, mediante o olhar sobre a fenomenologia dos standards, perspectiva pouco privilegiada na literatura especializada até o presente momento, conforme noticiam Duval, Silvia e Lalwani (2013). Este estudo também se perfila a agenda em questão quando da escolha metodológica de instrumento em 1ª pessoa, o EFEA (Nascimento, 2008), escolha esta que também se propôs ampliação da base empírica documentada da ferramenta em tela, robustecendo a apreciação de sua validade na pesquisa fenomenal. Vale ressaltar que o protagonismo do presente estudo intencionou robustecer a compreensão dos estados autoconscientes da mente, em especial no âmbito dos estudos cognitivos sobre a dimensão da atratividade numa perspectiva autorientada, dimensão fulcral da sociabilidade humana, cujo desvendar de seu dinamismo e vicissitudes contribuirão para elucidação de como tal dimensão pode impactar diferentes aspectos da vida cotidiana, a exemplo do engajamento com vista ao estabelecimento de relações afetivas, sexuais ou mesmo a vida laboral, e possíveis inserções religiosas, acadêmicas e comunitárias da vida societal ao self.

Referências

- Baldin, E. L. L., Souza, D. R., Souza, E. S., & Beneduzzi, R. A. (2007). Controle de mosca-branca com extratos vegetais, em tomateiro cultivado em casa-de-vegetação. *Horticultura Brasileira*, 602-606.
- Barbosa, M. R., Matos, P. M., Costa, M. E. (2011). Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 24-34.
- Borges ACG, Seixas MR, Machado AW. (2012). Influence of different width/height ratio of maxillary anterior teeth in the attractiveness of gingival smiles. *Dental Press J Orthod. Sept-Oct;17(5):115-22*.
- Chalmers, D. J. (1996). *The Conscious Mind in Search of a Theory of Conscious Experience*. Department of Philosophy University of California, Santa Cruz Santa Cruz, CA 95064.
- Cott, C. & Rock, A. (2008). Phenomenology of N, N-Dimethyltryptamine Use: A Thematic Analysis. *Journal of Scientific Exploration*, 22(3), 359-370.
- Duval, T. S. & Silvia, P. J. & Lalwani, N. (2013). *Self-awareness and causal attribution: A dual systems theory*. Norwell, Massachusetts: Kluwer Academic Publishers.
- Duval, T. S. & Silvia, P. J. (2001). *Self-awareness and causal attribution: A dual systems theory*. Boston: Kluwer Academic.
- Duval, T. S. & Wicklund, R. A. (1972). *A theory of objective self-awareness*. New York: Academic Press.
- Ehlinger, P. P., & Blashill, A. J. (2016). Self-Perceived vs. Actual Physical Attractiveness: Associations with Depression as a Function of Sexual Orientation. *Journal of Affective Disorder*, 189, 70–76.
- Ferreira, A. B. H. (2004). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 3ª edição. São Paulo. Ed. Positivo.
- Francis, G. (2013). Publications bias in “Red, rank and romance in women viewing men”. *Journal of Experimental Psychology: General*, 142(1), 292-296.
- Gonçalves, R. P. (2014). *Avaliação da atratividade em fotografias totais e parciais da face*. Dissertação. Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina Dentária.
- Hurlburt, R. T., & Heavey, C. L. (2001). Telling what we know: Describing inner experience. *Trends in Cognitive Sciences*, 5(9), 400–403.

- kemoto, Silvia Marie, Moraes, M. G. de, & Costa, V. C. da. (2009). Avaliação do potencial interpretativo da trilha do Jequitibá, Parque Estadual dos Três Picos, Rio de Janeiro. *Sociedade & Natureza*, 21(3), 271-287. <https://doi.org/10.1590/S1982-45132009000300004>
- James, W. (1890/1983). *The Principles of Psychology*. Cambridge, MA: Harvard University Press (with introduction by George A. Miller).
- Le Breton, D (2009). *As paixões ordinárias: antropologia das emoções*. Petrópolis: Vozes.
- Le Breton, D. (2007). *A sociologia do corpo*. 2ª edição, tradução de Sonia M. S. Fuhrmann – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Manzi, R. F. (2011). O mistério do mundo diante dos nossos olhos: um estudo merleau-pontyano sobre a aparência dos animais *Filosofia e História da Biologia*, 6(1), 159-171.
- Maroun, K., & Vieira, V. (2008). Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. *Psicologia em Revista, Belo Horizonte*, 14(2), 171-186.
- Mather, M. (2010). Aging and cognition. *Cognitive Science*, 1, 346–362.
- Mello, R. B. de, & Marcon, R. (2004). Avaliação da eficácia das estratégias de posicionamento e do nível de atratividade setorial, do ponto de vista do acionista. *Revista De Administração Contemporânea*, 8(2), 27-49. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552004000200003>
- Morin, A. (2006). Levels of consciousness and self-awareness: a comparison and integration of various neurocognitive views. *Consciousness and Cognition*, 1, 358-371.
- Morosini, I.A.C., Peron, A. P. L.M., Correia, K. R., & Moresca, R.. (2012). Study of face pleasantness using facial analysis in standardized frontal photographs. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 17(5), 24-34. <https://doi.org/10.1590/S2176-94512012000500005>
- Nascimento, A. M. (2008). *Autoconsciência Situacional, Imagens Mentais, Religiosidade e Estados Incomuns da Consciência: Um estudo sociocognitivo*. Tese de Doutorado não publicada, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Nascimento, A. M., Roazzi, A., Castellan, R. R., Rabelo, L. M. (2008). A estrutura da imagem do executivo bem sucedido e a questão da corporeidade. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 8(1), 92-117.

- Paivio, A. (2006). Dual Coding Theory and Education (University of Western Ontario). Draft chapter for the conference on “Pathways to Literacy Achievement for High Poverty Children,” The University of Michigan School of Education, September 29-October 1.
- Perin, C. et al. (2014). Diferenças individuais em mulheres na avaliação da atratividade facial: Uma revisão. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(3), 531-538.
- Portmann, A. (1967). *Animal forms and patterns: a study of the appearance of animals*. Translated by Hella Czech. New York: Schocken Books.
- Schlösser, A., & Camargo, V. (2015). Aspectos não explícitos das representações sociais da beleza física em relacionamentos amorosos. *Psicologia e Saber Social*, 4(1), 89-107, 2015.
- Searle, J. (2000). *Mente, linguagem e sociedade: filosofia do mundo real*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco.
- Shanon, B. (2003). Altered States and the Study of Consciousness – The Case of Ayahuasca. *The Journal of Mind and Behavior Spring*, 24(2), 125-154.
- Silva, J. G. A. N. (2015). *Atratividade da face. Influência do tratamento ortodôntico e do sorriso*. Tese. Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina Dentária.
- Silva, P. H. Da, Oliveira, Y. R., Silva, A. P. de J, Meireles, V. de J. S., Abreu, M. C. de. (2015). Entre a beleza e o perigo: uma abordagem sobre as plantas tóxicas ornamentais. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, 8(1), 19-44.
- Suchert, V., Hanewinkel, R., & Isensee, B., (2016). Screen time, weight status and the self-concept of physical attractiveness in adolescents. *Journal of Adolescence*, 48, 11-17.
- Velmans, M. (1991). Consciousness from a first person perspective. *Behavioral and Brain Sciences*, 14(4), 702-726.
- Viana, N. J. Q. V. (2016). *Autoconsciência e padrões de atratividade no ciclo vital de homens e mulheres de orientação sexual homo e heteroafetiva*. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.
- Vidal, M. D. G., Jong, D. D., Wien, H. C., & Morse, R. A. (2010). Pollination and fruit set in pumpkin (*Cucurbita pepo*) by honey bees. *Brazilian Journal of Botany*, 33(1), 106-113.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2ª ed). Porto Alegre: Bookman.

Recebido: 20/7/2020. Aceito:29/7/2020.

Autores:

Normando José Queiroz Viana

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.
normando.viana@unifesspa.edu.br

Alexsandro Medeiros do Nascimento

Universidade Federal de Pernambuco
alexmeden@gmail.com

Epitácio Nunes de Souza Neto

Faculdade de Integração do Sertão -FIS
ensouzaneto@gmail.com

José Hugo Gonçalves Magalhães

Universidade Federal de Pernambuco
hugo_magalhaes88@hotmail.com

Antonio Roazzi

Universidade Federal de Pernambuco
roazzi@gmail.com